



AValiação E IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS CASOS DE DERMATOMICOSSES EM ALUNOS DA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Marina Cristina Gadêlha (PIC/Uem), Flavia Franco Veiga, Eliana Guilhermetti, Érika Seki Kioshima, Patrícia de Souza Bonfim-Mendonça, Melyssa Negri (Orientador) e-mail: melyssanegri@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina /Maringá, PR.

Microbiologia, Micologia

Palavras-chave: Onicomicoses, idosos, infecções fúngicas

Resumo

Dermatomicoses são infecções fúngicas que acometem a pele, cabelo e unhas. Pacientes imunossuprimidos, diabéticos e de idade avançada são os que possuem maior predisposição a desenvolver essas infecções, que normalmente requerem tratamentos prolongados. A Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) é um órgão da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que oferece a população acima de 60 anos, de Maringá e região, a oportunidade de ensino superior. Assim, o objetivo deste estudo avaliou a ocorrência de dermatomicose em alunos da UNATI/UEM. Os fungos foram isolados de pele e amostras de unhas, usando o método de raspagem e descamação. Foram coletadas 27 amostras de 18 pacientes, dos quais 50% obtiveram resultado positivo para dermatomicoses. Os agentes isolados foram *Candida tropicalis* (9,09%), *Candida parapsilosis* (18,18%) e *Trichophyton rubrum* (72,72%). Houve uma alta positividade para dermatomicose entre os alunos voluntários com uma maior ocorrência de fungos dermatófitos filamentosos do que leveduriformes.

Introdução

As dermatomicoses são infecções fúngicas que acometem pele, unhas e pelos, sendo focos para infecções oportunistas, principalmente em indivíduos com deficiências no sistema imunológico (WILLE, 2009). Os principais agentes etiológicos das dermatomicoses são os fungos conhecidos como dermatófitos (*Epidermophyton*, *Trichophyton* e *Microsporum*), as leveduras do gênero *Candida* e os fungos filamentosos não dermatófitos.



Estudos feitos por Costa (2002) demonstram que até 15% da população mundial poderá contrair uma infecção no decorrer da vida, sendo que está aumentando o número de casos de infecções em unhas (conhecidas como onicomicoses) em maiores de 60 anos (RODRIGUEZ-SOTO, 1993). As micoses encontradas em idosos, geralmente, são as mesmas que afetam outros indivíduos. Entretanto, devido essa faixa etária possuir doenças crônicas e a outras disfunções, é necessário um cuidado especial (CAMPANHA, 2007, WILLE, 2009).

O diagnóstico das dermatomicoses é feito através da observação das lesecoleta do material biológico do paciente. Para se obter êxito no diagnóstico micológico laboratorial, são necessários dois processos: um exame micológico direto (EMD), para detecção ou não do fungo no material coletado, e a cultura em meios específicos, com o intuito de isolar e identificar o agente causador da micose (CAMPANHA, 2007).

Materiais e métodos

População estudada e seleção

Em parceria com a UNATI/UEM foi realizado um levantamento dos alunos matriculados no ano de 2015, que foram convidados a participarem de forma voluntária. Para participar do projeto, o aluno deveria manifestar interesse por meio de uma ficha de inscrição e assinatura do Termo de Consentimento livre e Esclarecido . O processo de inclusão dos alunos voluntários atendeu as normas da comissão de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos da UEM, com parecer nº 615.643 /2014.

Coleta, isolamento e identificação

Após seleção dos voluntários com suspeitas de dermatomicoseestes foram encaminhados para o Laboratório de Análises Clínicas (LEPAC/UEM), setor Micologia. Foram coletadas as amostras utilizando-se o método de raspagem e descamação. Com o material biológico devidamente coletado, foi realizado Exame Micológico Direto e observação ao microscópio. O material biológico também foi submetido a cultura e identificação de fungos presentes na amostra coletada (CAMPANHA, 2007). Os isolados foram mantidos em um estado liofilizado na Coleção de Micologia do LEPAC/UEM.

Resultados e Discussão

Foram observados um total de 18 alunos voluntários matriculados na UNATI no ano de 2015 com suspeita de dermatomicoses, 11 mulheres e 7 homens com idade média de 67 anos. Destes, 50% foram positivos para



dermatomicose, sendo coletadas 27 amostras biológicas (29,63% da pele e 70,37% de unha).

Em relação ao diagnóstico laboratorial, foram obtidos 51,85% de amostras positivas no exame micológico direto e 40,74% na cultura. O exame micológico direto é útil para o diagnóstico, entretanto o isolamento do fungo da amostra (cultura) é crucial para a correta identificação do agente. Além disso, nem sempre é possível observar o fungo diretamente da amostra ou observar o seu crescimento na cultura, sendo indispensável a realização de ambos os procedimentos para um adequado diagnóstico laboratorial (COSTA, 2002; RODRIGUEZ-SOTO et al., 1993)

Trichophyton rubrum (72,72%) foi o agente mais isolado, seguido de *Candida parapsilosis* (18,18%) e *Candida tropicalis* (9,09%). Em geral, a ocorrência das dermatomicoses difere de acordo com a faixa etária e segundo dados epidemiológicos (CAMPANHA, 2007; COSTA, 2002; RODRIGUEZ-SOTO et al., 1993), a partir da idade adulta, o agente causador de maior prevalência é *T. rubrum*.

Conclusões

Foi possível observar que há uma maior incidência de resultados positivos no Exame Micológico Direto do que na cultura. Além disso, nem sempre os dois procedimentos possuem resultados concordantes. Uma maior ocorrência do fungo dermatófito filamentoso *Trichophyton rubrum* foi notada, seguido das leveduras do gênero *Candida*.

Referências

CAMPANHA, A. M., TASCA, A. M., SVIDZINSKI, T. I. E. Dermatomicoses: frequência, diagnóstico laboratorial e adesão de pacientes ao tratamento em um sistema público. **Latin American Journal of Pharmacy**, Buenos Aires, v. 26, n. 3, p. 442-448, 2007.

COSTA, M. Epidemiologia e etiologia das dermatofitoses em Goiânia, GO, Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** vol.35. p. 302-304, 2002.

RODRIGUEZ-SOTO, M. E., FERNANDEZ-ANDREU, C. M., DUQUE, S. M., DIAZ, R. M. R., MARTINEZ-MACHIN, G. Estudio clinico micologico de onimicosis en ancianos. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 35, n. 3, p. 213-217, 1993.

WILLE, M. P., ARANTES, T. D., SILVA, J. L. M. Epidemiologia das dermatomicoses em população da periferia de Araraquara-SP, Brasil. **Revista Brasileira Clínica Médica**, v. 7, p. 296-297, 2009.